

Vulnerabilidade do lugar e riscos no bairro Nossa Senhora das Dores, Limeira (SP)

Stephanie Ares Maldonado (IC), Eduardo Marandola Jr. (Prof. Dr.)

Resumo

Após conhecermos a dinâmica do lugar, podemos tratar da sua vulnerabilidade. Esta é uma sequência inexorável, pois podemos falar de risco, perigo ou capacidade de resposta, apenas se soubermos como que é a experiência das pessoas no lugar, já que este é intrínseco a elas e influi diretamente em seus pensamentos e ações. Mas como ter acesso a tal experiência? O método fenomenológico de trabalho de campo pode inserir nesse movimento o pesquisador e este busca compreender e sistematizar as informações adquiridas. Esta pesquisa se propôs a realizar esse trabalho num bairro de Limeira.

Palavras Chave: Vulnerabilidade do lugar, Geografia dos riscos, Experiência urbana.

Introdução

Realizamos uma pesquisa sobre **vulnerabilidade do lugar**, onde se compreendeu como no **bairro Nossa Senhora das Dores (Limeira)** se dá a percepção dos perigos e os mecanismos institucionais e socioeconômicos que existem para enfrentar e dar resposta a eles (MARANDOLA JR., HOGAN, 2004, p.106), podendo extrair elementos que investigam e incorporam aspectos variados das geografias dos riscos. Desse modo, a pesquisa traz ao projeto maior, **GERMA** (Geografia dos Riscos e Mudanças Ambientais) parte do conhecimento empírico compreensivo da vulnerabilidade em um contexto geográfico e social específico, necessário para se descrever a multidimensionalidade da vulnerabilidade.

Resultados e Discussão

Dialogamos com os moradores do bairro, que vivem os riscos cotidianamente (DE PAULA, MARANDOLA JR., 2011, p.6) e pessoas que, apesar de não morarem ali, trabalham e/ou vivenciam o lugar de diferentes maneiras.

Os limites do bairro e suas características próprias (estruturais e simbólicas), que orientam a vida urbana nesse lugar e lhe dão sentido, são importantes para podermos compreender como a vulnerabilidade se constitui. Alguns dos elementos do bairro são: **grande extensão; avenidas**, que garantem fluidez e são relevantes para uma vida coletiva intensa; diversidade de **escolas; fundo de vale** (área topofóbica); **áreas verdes e de lazer**.

Percebemos que a imagem dos **usuários de droga** no bairro aflige grande parte dos moradores adultos, de formas diferentes, desde **medo de violência**, passando pela preocupação

de que se exerça **influência** negativa nos mais novos, até incômodos que se dão devido aos **cheiros e barulhos** provindos da queima das drogas e dos encontros das pessoas no momento de uso. As respostas a isso se dão de diversas maneiras: **"fuga"** para outros bairros (mudança de bairro); **afastamento** de parte dos moradores das áreas de uso de drogas e de seus usuários; aderência às **iniciativas** de organizações não governamentais e/ou sociais.

Conclusões

Essa pesquisa permitiu a revelação das diferentes formas de lidar com o risco vivido pelos moradores, assim como possibilitou pensarmos os sentidos, dimensões e consequências de lidar com os riscos e suas relações com espaço e vulnerabilidade do lugar, agregando ao projeto GERMA base para se tornar possível sua razão de ser: elementos da geografia de bairro que permitem pensar a construção de metodologias de avaliação da vulnerabilidade que podem apoiar as políticas públicas, trazendo aspectos geográficos e demográficos que permitem compreender a constituição da vulnerabilidade no espaço urbano na escala do lugar.

Agradecimentos

Ao dedicado e compreensivo orientador, Eduardo Marandola Jr. Aos moradores do bairro Nossa Senhora das Dores e aos integrantes do GERMA. Instituição de fomento: FAPESP.

DE PAULA, Luiz Tiago; MARANDOLA JR, Eduardo. Memória e experiência no estudo da vulnerabilidade. *Dinâmicas demográficas e ambiente*. Campinas: Nepo. Unicamp, v. 1, n. 1, p. 143-156, 2011.

MARANDOLA JR., Eduardo; HOGAN, Daniel Joseph. Natural hazards: o estudo geográfico dos riscos e perigos. *Ambiente & Sociedade*, v. 7, n. 2, 2004.